

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 números, 2\$000 réis; 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 números, 2\$250 réis; 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

Depois das festas

As festas do centenario henriquo tem lembrado, para muitos, a historia do negociante que, na vespera da fallencia, deslumbra com bailes os seus credores. Porém, a comparação é pouco exacta, pela simples circumstancia de que Portugal não está em vesperas de fallencia, mas, de ha muito, em fallencia declarada. No caso do negociante ha o proposito de dissipar desconfianças, de fugir ao panico, é um ardid justificado, finalmente. No caso do paiz, é apenas absoluta falta de senso e de vergonha.

Não queremos agora averiguar se o infante D. Henrique é ou não o verdadeiro iniciador das descobertas maritimas dos portugueses, se foi ou se não foi o que mais trabalhou n'esse sentido, e, portanto, se foi bem ou mal cabida a apothese. Levantam-se, para a moderna critica historica, duvidas fundadas a esse respeito. Mas suppunhamos que o infante foi realmente um grande benemerito, que é para partirmos do melhor ponto. Nem por isso as festas do Porto deixam de representar uma folia immoralissima, uma louca extravagancia.

Ninguem acredita, ninguem, que o estado não gastasse cinco réis com a celebração do centenario. Só a ornamentação e mais arranjos do palacio dos Carrancas custaram dez contos de réis. A ida d'um regimento de Lisboa ao Porto custará, seguramente, seis contos de réis. Quantos seis, quantos dez, não haverão desaparecido a pretexto de coisas que, á primeira vista, parecem ninharias? Quantas? Mas quando, mesmo, a verba da estampilha resalvasse tudo, quando as despesas sahisses unicamente da bolsa dos cidadãos portuenses, não deixava de ser insultuosa a ostentação de galas entre um povo fallido, que, ao mesmo tempo que folga e ri, declara, pela bocca dos seus diplomatas, que não tem dinheiro, nem recursos para sustentar, no estrangeiro, os compromissos adquiridos. E' preciso não nos iludirmos: o que se chama falta de vergonha n'um homem não se póde chamar d'outra forma quando se trata d'um povo. Estas galas, estas folias, sejam a pretexto do que for, são um ultraje, e até uma indecencia, quando feitas por vadios ou caloteiros descarados.

Calem a bocca os patrioteiros que, n'este mesmo instante, vociferam pela honra da patria, pedindo, em altos gritos, perseguição e castigos aos jornaes e jornalistas que dêram a falsa noticia do ultimatum. Cesse o *corregedor* de Lisboa com as suas indagações policiaes. Que tudo isso é uma mentira, tudo isso é uma refalsada hypocrisia, desde que o attentado da noticia do ultimatum desaparece completamente ao pé d'este crime de lesa patria, que representa a tremenda immoralidade foliona que ahí fica.

Sim, o que nos compromette não é bem a prosa insulsa do Feio Terenas da Batalha. E' este escandalo d'um paiz, por intermedio do seu rei, dos seus mi-

nistros, de todos os seus representantes officiaes, andar em continuos regabofes ao mesmo tempo que não paga o que deve e a quem deve. Esta é que é a grande propaganda anti-patriotica. Esta é que ultraja; esta é que prejudica. Deixem-se de hypocrisias, que não iludem ninguém!

Isto, como se vê, partindo do melhor ponto. Sahindo d'este campo para o da maledicencia, attribuindo as festas do Porto aos interesses dos bancos, syndicato de Salamanca ou o quer que seja, como alguns pretendem e supponmos que não se enganam, acrescentando que á viagem do rei foi o resultado da protecção concedida áquellé syndicato, que, em troca do *bonus* onerosissimo para o thesouro, a familia real foi recebida amavelmente, então o caso attinge proporções de tal ordem que o melhor é não falarmos n'ellas, não venha por ahí o *corregedor* metter-nos na cadeia.

Fiquemos só n'isto, e já não é pouco: sem duvida que um povo tem o dever de consagrar a memoria dos seus grandes homens. Mas tudo deve ser nas proporções devidas. Se o povo é rico, esplendorosas sejam as suas consagrações. Mas se é pobre, muito mais se honra, honrando os seus heroes, com festas nos limites das suas forças, do que empenhando a cama e o pão dos seus filhos para se cobrir de perfumes e se tingir de carmines.

As festanças ruidosas com que a corte e os altos representantes do paiz se veem de ha muito delectando, representam, além de uma immoralidade sem nome, além d'uma insensatez manifesta, um crime de lesa patria que talvez tenhamos de pagar carissimo.

Quando mais não seja—e oxalá que seja só isto!—ficará na historia como uma das demonstrações mais aviltantes d'esta geração.

POLITICA INGLEZA

Como é já sabido, foi oficialmente accete a demissão a Gladstone da presidencia do conselho de ministros da rainha Victoria e nomeado seu successor lord Rosebery.

Este facto não deixa de ter uma importancia capital para a politica ingleza.

A *Independencia Belgá*, logo em seguida a receber a noticia da demissão de Gladstone, telegraphou a todos os seus correspondentes no estrangeiro, ordenando-lhes que entrevistassem alguns dos homens mais preeminentes da politica europeia, pedindo-lhes as suas opiniões sobre a influencia que a retirada de Gladstone póde ter na politica interna e externa da Inglaterra.

Da conversação do correspondente da *Independencia*, em Viena, com um dos ministros da Austria destacamos as seguintes considerações feitas pelo estadista austriaco:

A attitudé da Inglaterra, em face da triplice alliança, foi sempre, sob o governo de Gladstone, favoravel a esta. Gladstone protegia os esforços da Allemanha, da Austria, Hungria e da Italia, porque calculava

que os interesses da triplice alliança se coadunavam perfeitamente com os da Grã-Bretanha.

Chama-se a isto uma politica bastante realista e bastante egoista. Mas a verdade é que ella é tradicional nos inglezes, cujos homens de estado, pertencem a este ou áquellé partido, despresam sempre a politica do sentimento. A Inglaterra nunca deixará de ser o que é.

A triplice alliança nunca teve razão de queixa de Gladstone. A sympathia que d'elle teve é a que espera do seu successor. De resto, nós temos plena confiança em Rosebery, que era quem dirigia a politica estrangeira, sob a direcção suprema de Gladstone, e que continuará agora, por certo, a receber a mesma inspiração.

Interrogado sobre se lord Rosebery será menos radical que Gladstone e se consentirá em cooperar nas medidas internacionais contra a anarchia, o entrevistado declarou:

Isso é duvidoso. As bases d'uma combinação internacional não se formulam facilmente. Além de que a Inglaterra é tão ciosa do seu direito de asylo que hesitaria muito antes de votar a extradicação dos individuos accusados de cumplicidade nos crimes ou "complots," anarchistas. Todavia mais probabilidades offerece lord Rosebery do que Gladstone para a obtenção de uma cooperação moral da Inglaterra nas medidas de defeza contra os anarchistas.

LONDRES, 8.—O novo ministerio ficou assim composto:

Lord Rosebery, primeiro ministro; sir W. V. Harcourt, chanceler do Exchequer; lord Herschell, lord chanceler; lord Kimberley, ministro dos estrangeiros; Herbert Asquith, ministro do interior; Henry Fowler, secretario das Indias; G. Shaw Lefevre, presidente do governo local; marquez de Ripon, ministro das colonias; Henry Campbell Bannerman, ministro da guerra; lord Spencer, primeiro lord do almirantado; sir G. Trevelyan, secretario para a Escocia; James Bryce, chanceler do ducado de Lancaster; Arthur Acland, ministro da instrucção publica; Arnold Morley, ministro dos correios e telegraphos; John Morley, secretario para a Irlanda; Anthony Mundella, ministro do commercio; Thomas Ellis, secretario do thesouro; Herbert Gladstone, obras publicas; duque de Montrose, guarda do sello privado; Herbert Gardner, agricultura.

LONDRES, 9.—Assegura-se que o novo gabinete proporá que todo o projecto de lei, approvado pela camara dos commons e rejeitado pela camara dos lords, se torne lei definitiva depois de segunda approvação pela camara dos commons, na seguinte sessão legislativa.

OS ACONTECIMENTOS DO BRAZIL

Diz o *Temps*, de 8 do corrente:

"O ministro britannico recebeu instrucções do seu governo a fim de obter uma suspensão temporaria

do fogo dos combatentes no Rio, de maneira que os navios ancorados na bahia, possam mudar de ancoradouro sem serem incommodados pelas fortalezas.

Estas medidas tem por fim permittir aos navios subtrahir-se aos ataques da febre amarella.

O governo brasileiro accedeu ao pedido do ministro inglez e os insurrectos foram avisados das disposições tomadas.

Estuda-se a maneira de fazer ancorar os navios n'um sitio mais salubre."

O *Correio da Manhã* publicou os seguintes telegrammas:

LONDRES, 8 de março.—Consta aquí almirante Custodio Mello possui hoje, fóra do Rio, 27 navios, incluindo 3 couraçados que acaba de adquirir no estrangeiro.

PARIS, 8, ás 4 h. 20 da t.—Impossível sahir tão cedo "Benjamin Constant," e "Riachuelo," cujas obras estão ainda muito atrasadas. Chegaram a Toulon 110 soldados disfarçados em marinheiros. Entre elles acha-se o filho do marechal Floriano Peixoto.

HESPANHA E MARROCOS

Bases do convenio

Eis as bases do convenio, celebrado entre a Hespanha e Marrocos, segundo um telegramma enviado para Madrid pelo general Martinez Campos:

1.º O sultão, de accordo com o general Martinez Campos, procederá á delimitação da zona neutra.

2.º O sultão augmentará a guarnição que tem no seu campo para evitar novas aggressões por parte dos riffenhos.

3.º O sultão procederá ao immediato e energico castigo dos culpados e promotores da ultima aggressão feita á Hespanha.

4.º O sultão pagará á Hespanha uma indemnisação de guerra de quatro milhões de duros, um milhão de contado e os tres restantes a prazo.

Esta clausula tem a garantia da palavra do sultão; se por qualquer eventualidade, porém, o governo marroquino deixasse de pagar qualquer prestação no dia convencionado, a Hespanha apprehender-lhe-ia as principaes alfandegas do imperio e obrigaria o sultão a dar-lhe mais 6 p. c. de juro sobre a quantia marcada.

5.º A Hespanha estabelecerá consulados nas cidades de Fez e Marrocos.

O general Martinez Campos sahio na segunda-feira de Marrocos, com o seu sequito. Deve estar nos dias 15 ou 16 em Madrid, onde lhe preparam uma grande ovação.

O jornal francez «Figaro» diz que o conflicto hispano marroquino está harmonizado, mas que permanece a questão marroquina, e se o sultão Muley-Hassan não pagar a indemnisação a que se obrigou, a Inglaterra não deixará que a Hespanha ponha a mão sobre as alfandegas de Marrocos.

PELO MUNDO

Estrangeiros na China

Diz uma estatistica recente que ha na China os seguintes estabelecimentos commerciaes: inglezes 363, allemães 78, americanos 31, francezes 29, russos 15, portugueses 7, austriacos 4, hespanhoes 4, italianos 4, dinamarquezes 3, hollandezes 2, suecos 1, e de outras nacionalidades 2.

O numero de estrangeiros residentes na China é o seguinte: inglezes 3:919, americanos 1:312, francezes 862, allemães 732, portugueses 659, hespanhoes 315, suecos 286, italianos 212, russos 143, dinamarquezes 142, austriacos 82, hollandezes 73, belgas 12, brasileiro 1, e de outras nacionalidades 108.

A pesca do bacalhau

O porto de Granville arma este anno trinta navios para a pesca do bacalhau nos grandes bancos da Terra Nova, ou sejam menos dois que no anno passado. Os primeiros partiram já.

Para a Islândia devem ir tambem quatro navios.

Gatunos d'alto bordo

Ha tempos os jornaes francezes referiram-se largamente ás *escroqueries* d'um individuo que se dizia principe de Looz-Corswarem e contra o qual uma dama se queixou no tribunal.

Agora descobriu-se que não se trata d'um falso principe, mas de um principe a valer, authentico, do principe Carlos de Looz-Corswarem, nascido em Paris em 1860.

Este individuo praticou *escroqueries* que se elevam a mais de 800:000 francos pelo menos, não só em Paris como em Bruxellas, Gand e Ostende.

Tambem foi apresentada ao tribunal uma queixa contra o duque de Looz-Corswarem, seu tio, que é seguramente seu cumplice.

Finalmente, uma personagem parisiense, hoje um pouco esquecida e fóra da circulação, parece que está envolvida n'estes embroglhos de tio e sobrinho.

A policia procura o principe gatuno, mas até agora não tem podido descobrir-lhe as piugadas.

Em Hespanha

Demissão do ministerio

MADRID, 9.—O sr. Sagasta apresentou á rainha regente a demissão collectiva do ministerio, e sua magestade encarregou o sr. Sagasta da formação do novo gabinete, que será composto de elementos que constituíam o anterior.

Estatistica curiosa

No relatorio da direcção geral dos correios dos Estados Unidos, respeitante a 1893, assignala-se o facto de haverem sido presos n'aquelle paiz, durante o referido anno, 1:181 empregados por violação das leis postaes.

D'esse numero eram: 227 empregados menores, 65 directores

do correio, 50 sub-directores, 28 aspirantes, 18 empregados ambulantes, 27 carteiros, 20 conductores de malas e 19 empregados de outras categorias.

Os anarchistas

Uma bomba, em Italia

ROMA, 8.—Rebentou uma bomba na praça do Montecitorio, de frente da câmara dos deputados. A sessão estava levantada havia uma hora. As vidraças dos edificios ficaram quebradas, e acham-se feridas duas pessoas que passavam na occasião pela praça.

O estampido foi muito forte, ouvindo-se em varios pontos distantes da cidade.

Ao lugar da explosão correu muita gente.

Consta que os auctores do attentado já foram presos.

ROMA, 9.—Ha mais feridos do que os dois primariamente indicados, em consequencia da explosão da praça do Montecitorio. Tres acham-se em estado grave. Julga-se que o auctor do attentado é um operario pedreiro, chamado Polidori, o qual tambem se acha ligeiramente ferido.

Os anarchistas, seguindo o exemplo dos seus correligionarios europeus, começaram uma nova campanha na republica dos Estados Unidos.

Em Chicago descobriu-se uma conspiração que tinha por fim fazer voar o consulado francez.

A policia organisou um serviço especial para vigiar os anarchistas francezes e já descobriu tres clubs anarchistas.

Um mineiro francez de Eagle confessou que muitos dos seus companheiros, haviam feito uma conspiração para enforcar o proprietario da mina, Mr. Wyant, e atacar com cartuchos de dynamite os soldados que fossem enviados para castigar os revoltosos.

Foi entregue ao governador do Estado de Illinois uma bomba preparada para fazer em estilhaços a bateria dos canhões Gathing.

Receia-se que a agitação dos dynamiteiros atinja alarmantes proporções, se a policia não exercer rigorosa vigilancia e não adoptar energicas medidas para fazer abortar os planos dos revolucionarios.

O maior prelo conhecido

Uma das prensas typographicas de maiores dimensões é a do *New-York Herald*, que consta de 16.000 peças, pesa 130.000 libras ou sejam 64 toneladas e mede 26 pés e tres polegadas de largura, 18 pés de comprimento e 12 de altura.

Imprime por ambos os lados duas folhas de papel continuo, dobra-as, reúne-as em varios grupos, aperta-as depois de colleccionadas, une-as, gruda-as, encaderna-as, corta-as e conta-as.

FOLHETIM

- 47 -

OS REIS

Em 1900

XII

Hermann ergueu-se.

—Seja. E' extraordinaria a difficuldade que tenho em conservar os meus ministros. Naturalmente por eu ser demasiado simples para elles.

E poz-se a caminhar ao comprido da sala, de cabeça baixa e mãos atrás das costas.

—Tenho aprendido muito n'estes ultimos mezes. O que faz com que as iniquidades do estado politico e social sejam difficeis de dirigir, é o quererem todos, n'este pleito, ser juiz e parte ao mesmo tempo... Não tem originalidade algu-

Póde imprimir por hora 96.000 exemplares de qualquer periodico de 4 a 6 paginas; 48.000 de 10 a 12 paginas; 36.000 de 16 paginas; e 24.000 de 14, 20 ou 24 paginas.

Tem 6 cylindros, tendo cada um d'elles 8 laminas para esterotipar e dando a toda a velocidade 200 voltas por minuto.

NOTICIARIO

Camara municipal

Sessão de 7 de março de 1894

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Presentes os vereadores srs. Alves da Rosa, Silva, Leitão e Marques.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

Foram lidos varios requerimentos para alinhamentos e um de Antonio Ferreira Catão, pedindo para fazer perante a camara uma justificação com o fim de isentar do serviço militar seu filho de mente Antonio Catão.

Foram todos deferidos.

Entre outros assumptos tratados na sessão antecedente, a camara resolveu encarregar do pelouro da feira de Março o vice-presidente sr. dr. Alvaro de Moura.

Associação Commercial de Aveiro

A Associação Commercial de Aveiro parece querer entrar n'uma phase de activa laboração, de conformidade com a idéa em que se inspiraram os seus fundadores.

No momento, está procedendo á aggremação de novos socios, facto que deverá produzir-lhe o alento e a vitalidade que lhe iam faltando.

Esta semana dirigiu convites, convidando para uma reunião extraordinaria que deve ter lugar hoje nas salas do Gremio Aveirense, na qual se deve tratar a fórma de representar contra a nova lei tributaria, parto do sr. Fuschini, e da reforma dos estatutos da mesma Associação.

Febre amarella

Um telegramma do Rio de Janeiro diz que a epidemia está fazendo grandes estragos n'aquella capital.

A média diaria das victimas é de 80.

Duas creanças queimadas

Em um lugar proximo de Eixo succedeu em a noite de segunda para terça-feira ultima um triste acontecimento, de que foram victimas duas creanças.

As desventuradas dormiam em uma cabana. O pae, indo deitá-las, parece que ao retirar-se teve o descuido de largar na cabana uma ponta de cigarro acceza. Pouco depois, manifestava-se incendio e as creanças eram envoltas pela

ma e que acabo de dizer, não é verdade? A reparação d'estas iniquidades é reclamada pelos que soffrem e por uma parte dos que gozam. Ora, os primeiros pedem e esperam demasiado. E, quanto aos segundos, jámais poderão ser completamente sinceros. Haverá sempre, mesmo entre os melhores, um abysmo a separar os seus pensamentos dos seus actos. Quasi todos os theoreticos revolucionarios pertencem á burguezia, alguns á burguezia rica. Se todos elles conformassem a sua conducta com a sua doutrina, se vissemes sobriamente, se consagrassem todo o superfluo ao allivio das miserias com que pretendem indignar-se, a solução da questão social seria já dado um grande passo. Mas não! Privilegiados, continuam a gosar ciosamente os seus privilegios. Vemos que em todos os paizes a maior parte dos "leaders" da democracia são, geralmente, economicos burguezes ou homens de prazer, que não amam o povo, que aborrecem o seu con-

labreda. Acordando, já com as vestes a arder, fugiram para o campo, a gritar por soccorro. Quando accudiu gente, as pobres creanças, procuravam apagar o fogo que lhes queimava a roupa e a carne já tsnada, revolvendo-se na herva, em ancia de indisevel afflicção. O recurso era inefficaz, como tardio foi o auxilio das pessoas que accudiram aos gritos das creanças.

Uma d'ellas pouco tempo durou em resultado das queimaduras e a outra falleceu tambem d'ahi a poucas horas completamente carbonizada e em meio dos mais horribes soffrimentos.

As festas do Porto e as casas de prégo

Dizem de Braga:

"Braga despoou-se, para ir assistir ás festas centenarias com que o Porto celebrou o quinto anniversario henriquino; mas o que é certo é que as caixas penhoristas d'esta cidade chegaram a esgotar-se de capital para mutuar, tal foi a affluencia de pretendentes a levantar dinheiro sobre penhores.

Ora o que succedeu aqui, aconteceu, por certo, em muitas outras partes; e isto não é mais que uma prova da nossa insensatez e falta de tino pratico."

Qual historial! Haja reinação e o mais são cantigas.

Em Aveiro até houve quem chegasse a desfazer-se de certos objectos a fim de arranjar dinheiro para ir ás festas!

Tristezas não pagam dividas.

Festa de annos

Fez hontem annos a sr.^a D. Rosa de Moraes Regalla, eximia directora do Collegio de N. S. da Conceição.

Por esse motivo, no collegio houve no mesmo dia feriado, que a maior parte das educandas aproveitou significando á sua intelligente perceptora as mais lisongei-ras demonstrações de affecto e respeito.

O dia de hontem foi, pois, de festa para aquelle acreditado estabelecimento de instrucção.

Pouca vergonha

Referem de Agueda que «são em numero consideravel as cartas que tem chegado á estação postal d'aquella villa, sem sello. A ambulancia já não se limita a fazer colleção das notas que os incautos mettem dentro das cartas; collecciona tambem estampilhas henuquinhas...»

Uma refinada pouca vergonha!

Deu entrada no ministerio das obras publicas um requerimento das direcções dos asylos de S. João e dos Invalidos do Trabalho, reclamando a entrega dos bens pertencentes á dissolvida Associação dos Lojistas de Lisboa, e fundado na letra dos estatutos da referida associação.

A liquidação dos fundos das associações dissolvidas está cor-

vivio, que só lhe fazem festas no periodo das eleições, que não exercem a caridade, sob pretexto de que não é a caridade, mas a reforma das instituições que trará a extincção da miseria. Hypocrisia! hypocrisia!... Ninguém faz o seu dever. Desejava, pois, fazer o meu.

E, parando deante de Hellborn:

—Acoito a vossa demissão. Já a esperava. Tendes razão de m'a offerecer. A vossa conducta na discussão do projecto de reformas indispoz-vos com os vossos amigos de opposição, sem todavia adquirirdes inteiramente as boas graças dos conservadores. Mas vós conheceis que vos seria mais facil reconciliar-vos com estes e tornar-vos verdadeiramente o seu homem, salvando a sociedade. Permitto-vos que lhes digaes que fui eu que não quiz que vós a salvasseis.

Hellborn, sem mostrar embaraço, teve um sorriso de homem superior.

—Vossa Alteza Real acaba de exprimir os mais nobres pensamen-

to e deve terminar no dia 15 do corrente, dia em que termina o praso para a apresentação dos requerimentos dos estabelecimentos de caridade a que pertencem esses fundos. A distribuição será feita em seguida.

João de Deus

Passou na quinta-feira o 64.^o anniversario do grande lyrico João de Deus.

Um crime horrivel

Acaba de commetter-se em Villa Nova de Fozcoã um espantoso crime. Uma pobre mulher, pouco mais ou menos de 50 annos de idade, foi barbaramente assassinada, em pleno dia, a golpes de machado ou de roçadoura, em uma sua horta, nos arrabaldes d'aquella villa, sitio êrmo.

Tomando logo conhecimento do caso, as auctoridades judiciaes fizeram proceder ao respectivo exame cadaverico, pelo qual se soube que dezoito ou vinte golpes de machado, profundissimos, se estendiam desde o alto da cabeça da victima pela nuca até á base do pescoço, além de muitos outros ferimentos espalhados pelo rosto, mãos e corpo.

Attribue-se o mobil do crime a vingança que certo individuo suspeito pretenderia exercer na pessoa da victima—tida como feitiçeira—desde que esta fora enfermeira da fallecida mulher do pretendido assassino, durante a sua ultima doença, ficando então o viuvo persuadido de que a sua consorte fallecera em virtude da feitiçaria da victima.

As auctoridades investigam sobre o horrivel crime.

No paiz do calote

O *Comimbricense* informa que desde outubro de 1892 estão por pagar os empreiteiros e fornecedores da 2.^a circumscripção hydraulica.

E' isto que se vê.

Hajadinhêiro para festas e bambochatas e o resto pouco importa.

A variola e a vaccina

Extractámos do *Tempo*:

E' espantoso o desenvolvimento que a variola tem adquirido nos ultimos tempos em Inglaterra, devido á liga anti-vaccinica, que favorece enormemente a expansão da doença, produzindo consideravel numero de victimas. Em 32 districtos, atacados pela variola, demonstra a estatística que a mortalidade foi de 30 p. c. em pessoas não vaccinadas, quando alcançou somente 3,5 p. c. em pessoas que se tinham vaccinado e 3,7 p. c. nas vaccinadas por mais de uma vez.

Em Paris veiu reflectir-se a epidemia, alcançando o seu maximo, de intensidade em dezembro do anno passado, principalmente nos departamentos de Pas de Calais e do Nord, em vista das suas frequentes relações com a Inglaterra.

Mas que se ha de fazer, real senhor? Antes de nos abalauçarmos a certos sacrificios precisamos primeiro saber se elles serão efficazes... Vossa Alteza permite-me o falar livremente?... Se, qñçã, nós hesitamos, nós, os privilegiados—os burguezes, como dizeis,—em sacrificar os nossos privilegios, vós mesmo, real senhor, estaes seguro, absolutamente seguro, de que consentireis, em eguaes circumstancias, em sacrificar os vossos? Não falo do poder absoluto, que já agora não passará d'uma palavra vã e ao qual já ha muito haveis renunciado...

—Falaes então da corôa? disse Hermann.

E, depois de reflectir, accrescentou gravemente:

—Ha muito que estou desligado de tudo d'alma e consciencia, senhor Hellborn, até mesmo da corôa.

E, mudando de tom:

—Não torneis a repetil-o... Não vos acreditaria.

Por varias vezes tem sido o nosso paiz invadido pela epidemia variolosa e por isso parecemos conveniente recomendar-mos a grande utilidade da revaccinação. E' preciso partir-se do principio que qualquer pessoa não revaccinada póde crear um foco de infeção.

Algumas pessoas julgam que a vaccina faz doença e póde até produzir a variola. Torna-se, por isso, indispensavel repetir com affinco que a immunidad vaccinal não se conserva durante toda a vida do individuo vaccinado, que ella se vae exgotando pouco a pouco, e que, sem embargo de se conservar indefinidamente em alguns privilegiados, desaparece em geral mais depressa do que se pensa.

Antigamente, suppunha-se que a duração da immunidad ia até vinte annos; este limite baixou depois a quinze, em seguida a dez, mas observações feitas na clinica hospitalar por medicos muito distinctos dão a certeza de que é necessario praticar a revaccinação em cada periodo de cinco annos. Objectam alguns terem-se dado certos casos, em que a vaccinação produzia a doença. Não tem fundamento algum este aserto. A verdade é que a variola veiu depois da vaccinação em epocha em que a vaccina introduzida não dava ainda a immunidad, a qual não se faz sentir immediatamente depois da inoculação; precisa de um praso que varia entre dez a doze dias.

E', pois, muito conveniente espalhar no publico estas noções, fazer com que desapareçam certas idéas erroneas, e afirmar bem alto que a vaccinação não offerece perigo algum e que só ella nos póde preservar dos ataques da terrivel variola, contribuindo-se assim para salvar muitas existencias.

Fallecimento no Brazil

Succumbiu no Rio de Janeiro, victima de febre amarella, o sr. Chrispiniano da Fonseca, que se achava no Brazil desde 1892, e fazia actualmente parte da redacção do jornal fluminense *O Paiz*.

O extinto era natural de Aveiro e filho do sr. José Chrispiniano da Fonseca, tambem já fallecido, e que por muitos annos foi director da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Acha-se gravemente enfermo um filhinho do sr. dr. Antonio de Mello, conservador d'esta comarca.

QUEIJO

Da serra da Estrella.—Qualidade especial

RECEBIDO DIRECTAMENTE

CADA KILO, 380 RÉIS

ARTHUR PAES — Rua do Espírito Santo, 41 e 42.

Hellborn retirou-se um pouco atordadoo.

XIII

Desde o dia em que o rei seu pae lhe conferira os seus poderes, Hermann, afóra as indispensaveis relações com seus ministros e alguns homens politicos, vivia n'uma profunda solidão. D'est'arte, mais se concentrava no seu sonho e accumulava em si mesmo, pela continuidade do seu esforço e meditação, uma reserva de energia igual ao arrojô da sua idéa. Tres ou quatro vezes somente havia ido passar, em segredo, algumas horas junto de Frida, na casa dos bosques. Conservava-se longe de Wilhelmina; dirigia-se, em datas habituaes, á camara da princeza, mas por mais que esta o interrogasse, elle confessasse os seus receios e inquietações, elle recusava-se inexoravelmente a qualquer discussão sobre os negocios publicos.

(Continúa.)

FOLHAS SOLTAS

O GARRAÇÃO

(CONCLUSÃO)

Passaram-se tres annos. A boa velha continuava ás mil maravilhas. Parecia que não tinha envelhecido d'um só dia, e Chicot desesperava. Já lhe parecia que pagava esta renda ha mais de meio seculo, que tinha sido enganado, que o roubavam, que o arruinavam. Ia de tempos a tempos visitar a proprietaria, como se viae em julho aos campos para vêr se os trigos estão maduros e bons para a foice.

Recebia-o com uma certa malicia no olhar. Dir-se-se-hia que se dava os parabens pela partida que tinha jogado; e elle subia depressa para o carro resmungando:

—Quando é que rebentarás, minha carcassa!

E não sabia o que havia de fazer. Uma vez ao vê-la esteve para a estrangular! Odiava-a com um odio feroz, com o odio d'um camponez roubado.

Tratou de descobrir varios meios. Um dia veio visital-a, esfregando de contentamento as mãos, como no dia em que se concluiu o negocio.

E depois de ter conversado alguns minutos:

—Olhe lá, tia Margarida, porque é que não vae jantar lá a casa, quando fôr a Epreville? Murmurava, diz-se por ahí que já não somos amigos, e isto faz-me pena. Você-mecê já sabe, olhe que lá em casa não paga nada. Não olhe a um jantar. Todas as vezes que estiver disposta venha sem receio, porque me dará muito prazer!

A tia Margarida não esperou que elle repetisse o offerecimento e dois dias depois, como fosse á feira na sua carriola conduzida pelo creado, o Celestino, foi logo metter o cavallo na cavallaria do Chicot, e reclamou o jantar promettido.

O hoteleiro, radiante, tratou-a como uma senhora, deu-lhe uma gallinha, boa chouriça, boa carne assada e presunto com couves. Mas ella pouco comia, sobria desde a infancia, tendo sempre vivido com umas sôpas e com um bocado de pão com manteiga.

Chicot insistia, desapontando. A velha tambem não bebia. Recusou tomar café.

Perguntou-lhe:

—Mas não recusa um copinho?...

—Ah! a isso não direi que não.

E gritou com toda a força dos seus pulmões atravez da hospedaria:

—Rosalina, traz cognac, mas do bom cognac, do melhor, ouvieste?

E a creada appareceu com uma garrafa de rotulo verde e dourado.

Encheu dois copos.

—Ora prove, tia Margarida, é do melhor que se fabrica!

E a boa mulher começou a beber docemente, aos golinhos, fazendo durar o prazer. Quando despejou o copo, saboreou e disse:

—Sim senhor, é o melhor que tenho bebido em dias de minha vida!

Ainda não tinha concluido a phrase e já o hoteleiro lhe enchia outro copo. Quiz ainda recusar, mas era muito tarde, e saboreou lentamente, como o primeiro.

Elle ainda quiz que bebesse mais outro copo, mas a velha resistiu. E o hoteleiro para a convencer:

—Ora, ora. Isto é como se fosse leite; eu á minha parte bebo dez, doze, sem difficuldade. Passa como assucar. Nada no estomago, nada na cabeça; até parece que foge pela lingua. Não ha nada melhor para a saude!

Como lhe sabia bem, cedeu, mas só tomou meio copo.

Então Chicot, n'um rasgo de generosidade, exclamou:

—Olhe... pois que a pinguita lhe agrada hei de lhe dar um garração que tenho lá dentro, só para lhe provar que somos sempre amigos como d'antes.

A boa mulher não disse que não, e foi-se embora, um pouco turva.

No dia seguinte o hoteleiro en-

trava na quinta da tia Margarida; tirou do carro um garração mettido n'um cesto de verga, e depois fez-lhe provar o contheido para que visse que era bem do mesmo cognac; e quando beberam cada um tres copos, o hoteleiro disse-lhe á despedida:

—E quando não houver mais, ainda ha mais lá em casa; não faça ceremonias. Não sou homem que olhe a essas cousas. Quanto mais cedo estiver esgotado, mais contente eu fico...

E subiu para o carro.

Voltou quatro dias depois. A velha estava sentada á porta, occupada a cortar pão para a sôpa.

Approximou-se, deu-lhe os bons dias, falou-lhe mesmo ao pé do nariz, para lhe sentir o halito. E sentiu um cheiro a alcool. A sua physionomia illuminou-se.

—Dá-me você-mecê um copo de cognac? disse-lhe elle.

E beberam duas ou tres vezes.

Pouco tempo depois dizia-se pelos cascos visinhos que a tia Margarida se embriagara. Ora a levantavam na cosinha, ora no pateo, ora pelos caminhos proximos, e era preciso levall-a em braços, inerte como um cadaver.

Chicot deixou de a visitar, e, quando lhe falavam na velha, murmurava com uma physionomia bem triste:

—Que desgraça, n'aquella idade, tomar semelhantes habitos! Uma creatura que era um gosto vê-la tão rija e tão saudavel... Ainda acaba mal!

E acabou mal, com effeito! Morreu no inverno seguinte, pelo Natal, tendo cahido ebria, sobre a neve.

E o hoteleiro herdou a quinta, exclamando:

—Aquella infeliz!... Se não lhe tivesse dado para a bebida ainda teria vivido uns bons dez annos!

GUY DE MAUPASSANT.

Lavrando...

Foram descobertas importantes fraudes na alfandega de Lourenço Marques.

Por esse facto foi preso um empregado e suspenso outro.

Um caso de fome canina

As auctoridades lisbonenses pagaram a passagem para o Porto a um tal Artesenio Marques, de 74 annos, natural de Moimenta da Beira, que estava na capital sem trabalho.

O Marques contou a um reporter que estimava regressar á sua terra, onde teve uma propriedade rustica de que se acha desapossado por causa d'uma divida de 180\$000 réis.

Esta divida e outras ainda contrahiu-as elle para sua alimentação, porque sendo atacado de fome canina não havia comida que o fartasse.

—Um dia, comi 16 arrateis de chibato, com 3 arrateis de afroz, 6 pães, e ainda por cima mais 4 arrateis de arroz doce.

—E agora acha-se curado d'essa doença?

—Sim, senhor. Agora até como pouco. Estive 3 dias em Setúbal e passei por lá apenas com 3 pães e 30 sardinhas assadas.

CHRONICA LIGEIRA

O tempo tem corrido secco no Algarve, causando esse facto, no momento, já sérios prejuizos, e ameaçando um anno de fome n'aquella provincia.

* Cresce a agitação anti-clerical na Hungria. Mais de mil estudantes fizeram um dia d'estes uma imponente manifestação em Budapesth ao presidente do Club Liberal.

* Os telegraphistas da Zambézia representaram ao sr. ministro da marinha pedindo melhoria de vencimento.

* Morreu em Madrid o eminente chimico e cathedratico da Universidade Central, D. Laureano Calderon.

* Dizem de Berlim correr alli com insistencia que uma nova divergencia se abriu entre o im-

perador e o principe de Bismarck e que a indisposição entre os dois é hoje maior do que nunca.

* Excedia a 200 contos de réis o dinheiro em cofre na provincia de Moçambique em 3 de dezembro do anno findo, proveniente de depositos e das receitas geraes.

* Falleceu no Rio de Janeiro o actor Pereira de Almida.

* Dizem que por todo este mez fundeará no Tejo uma esquadra ingleza.

* Durante o mez de novembro ultimo falleceram no districto consular de Portugal, em Bombaim, 14 subditos portuguezes.

* Parece que o governo do Transvaal está disposto a fazer a concessão do prolongamento do caminho de ferro do Natal a Pretoria.

* Suicidou-se em Paris dentro de um trem, dando um tiro de revolver na cabeça, Luiz Greppo, sobrinho do ministro da fazenda. O amor foi a causa do suicidio.

* Durante os primeiros seis meses do anno economico corrente as obras do porto de Lisboa importaram em mais de 338 contos de réis.

* A alfandega de Moçambique rendeu no anno de 1893 mais de 972 contos de réis.

* Uma casa allemã mandou comprar no correio central do Porto 3:000 colleções das estampilhas commemerativas do centenario henriquino.

Notas commerciaes

Preço do sar no mercado de Aveiro:

Barcô (15:000 litros), 20\$000 réis; wagon, posto na estação, 16\$000 réis.

Em Macedo de Cavalleiros o preço do azeite tem regulado por 4\$800 e 5\$000 réis, pela medida de 20 litros. Ha esperanças que tenha tendencia para baixa, em virtude de haver grande colheita na Villariça.

Tambem tem regulado por 700 réis o trigo e 880 réis o trigo serodio, por medida de 20 litros.

Preço dos generos no mercado de Lamego:

Milho, a 550 e 560; centeio, 600 e 620; feijão, 700 e 750; trigo de outros sitios, 1\$040; castanha verde, 800; sêcca, 1\$700 e 1\$800; batata, 280 e 290 réis.

Preço dos vinhos do Douro no mercado da Regoa:

Vinhos tintos de consumo, colheita de 1893, a 36\$000 e 42\$000 réis; vinhos brancos tratados, a 70\$000 e 75\$000 réis; vinhos brancos e tintos tratados, a 60\$000 e 73\$000 réis; geropigas, a 70\$000 e 78\$000 réis; aguardente de 1.ª qualidade, a 220\$000 e 230\$000 réis.

Preço dos generos no mercado de Extrémoz:

Aguardente, 20 litros, 3\$400 réis; azeite velho, 10 litros, 2\$000 e 2\$050 réis; trigo, alqueire de 13,726 litros, 560 réis; grão de bico, 20 litros, 1\$100 réis; feijão riscado, idem, 1\$300 réis; chicharos, idem, 550 a 600 réis; cevada branca, 13,720 litros, 420 réis; aveia, idem, 260 e 280 réis; favas, 20 litros, 700 réis; carne de porco, 15 kilos, 3\$300 réis.

Estão á descarga, no Tejo, dois importantissimos carregamentos de assucar, um de 13:180 saccos, vindo de Port Louis, e outro de 10:000 ditos, procedente de Alexandria. O valor dos dois carregamentos, que vieram na barca franceza «Centre Amerique» e vapor inglez «Thebes», eleva-se a mais de 34:000 libras sterlinas.

Foram exportadas pela alfandega de Tuy e passaram pela ponte internacional para Portugal, desde 16 até ao fim de fevereiro

ultimo, 703 cabeças de gado vaccum, 10 de suino, 7 lanigero, 11 cavallar, 789 volumes de peixe fresco, 122 de madeira ordinaria lavrada, 154:200 kilos de carvão mineral, 3 pipas de azeite de peixe, 61 cascos de sardinha prensada e 25 caixas com aguas de Mondariz.

Linimento anti-nevralgico

De Alla e Filha

Para fricções contra dôres nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras

De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio—Aveiro

ARMAZEM

De aguardentes, vinagres e azeites

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

(Ao Chafariz)

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que mandámos para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

RAPAZ

Precisa-se na Encadernação Academica.

Rua da Vera-Cruz.

SULFATO DE COBRE

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

CALÇADO FEITO

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calçado feito. O fabrico é esmerado e os cabedões de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos. Ninguém compe calçado sem primeiro ir vêr o que se vende no referido estabelecimento.

Rua do Espirito Santo

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ESTAMPILHAS

Para colleções

Chegou nova remessa ao estabelecimento de Arthur Paes.

ANNUNCIOS

Venda de quinta

NA segunda-feira de Paschoa (26 do corrente) tem de vender-se a Quinta da Força, limite d'esta cidade, e pertencente á familia Themudo, ou junta ou ás leiras, paga, ou a pagar com vencimento de juros. Não tem onus algum. Quem a pretender, appareça na mesma Quinta, no mesmo dia, pelas 11 horas da manhã.

Aveiro, 11 de março de 1894.

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizenas», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola. UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e liciores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo e momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.
Compra-se milho.

ARROZ. Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

Aveiro

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARGENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edifícios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^o
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR **MARIO SUL**

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e compreendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam cartas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 18600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthima e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes **JAMES CASSELS & C.^o**, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1,000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^o

R. Aurea, 242, Lisboa

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

FOR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas de ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis. A venda na administração d'este jornal.



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças. Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardino Ribeiro Junior.

EDITORES — **BELEM & C.^o** — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSICNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDICÕES DA ASSIGNATURA.—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importa da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Responsavel—José Pereira Campos Junior